# BOLETIM AJAC

revista da Associação Jauense de Ambiente e Cultura

número 4 julho de 2019

Boletim informativo número 4 Julho 2019

## Conteúdos

Editorial

3º Photo Nature Brasil 2019

Orquestra Continental - Waldete Cestari

Pinacoteca de Botucatu: do sonho à realidade - Maria S. Delfiol Nogueira

3º Concurso Internacional Photo Nature 2019

Pacificação dos Índios Kaingangs – Juliano Meneghello

XXI Bienal Cor

Entrevista – Roberto Soares-Gomes

Galeria de Roberto Soares-Gomes

Diretoria AJAC João André Miranda de Almeida Prado/ Jorge Luiz Saggioro/Juliano Meneghello/Paulo Guerra/Tiago Corazza

Foto da capa: imóvel da esquina das ruas Payssandu e Edgard Ferraz, pertencente originalmente a Thereza de Assis Bueno

# Editorial - Patrimônio Histórico e Cultural de Jaú: uma inevitável revisão

Na primeira década deste século, o poder público jauense empreendeu a elaboração de um Plano Diretor e nesse bojo foi elaborada uma lista de imóveis com graus de proteção e a criação do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Cultural de Jahu, o CONPACC. Desde então, temos a proteção de 450 imóveis e em seu controle e regulação temos a atuação dos membros da Secretaria de Cultura e Turismo e do CONPACC.

A principal função de um conjunto arquitetônico como este, é revelar e apresentar as características de um período econômico como a cultura cafeeira e a predominância da arquitetura eclética em suas construções em determinada localidade, neste caso na cidade de Jaú. Não somente, os prédios públicos e de entidades que possuem grau máximo de proteção, mas outros com graus menores, mas que devem seguir regras definidas em lei. Assistimos ao longo de quase duas décadas, a flexibilização das regras e a ação mais recorrente ou mais visível é a substituição de janelas de madeira por janelas de vidro temperado, dentre tantas outras mudanças e adequações.

Existe uma voz latente, um reclamo diuturno que os graus de proteção que são confundidos ordinariamente com tombamento, atrapalham ou atravancam o progresso e o desenvolvimento ou mesmo a revitalização do centro da cidade de Jaú. Ideia que não encontra amparo em fatos, números e índices. Existe uma taxa alta de desocupação de imóveis no município como um todo devido aos altíssimos valores cobrados em alugueis, impostos e que alimentam a especulação imobiliária e em última instância suscitados pela conjuntura econômica nacional.

De tempos em tempos, surgem movimentos de revisão ou supressão do conjunto de imóveis preserváveis. Ações políticas que são financiadas e alimentadas procurando as chamadas brechas da lei, revestidas de um verniz democrático, visando essencialmente o desmanche de um modelo consubstanciado em leis maiores como a Constituição Brasileira, leis federais e estaduais e mesmo as cartas patrimoniais, das quais o Brasil é signatário. Essa forte especulação só atende um parcela ínfima de um segmento da população jauense. Não observam que um conjunto protegido pode suscitar diversos setores econômicos como o turismo e ramos da construção civil.

O movimento atual de desmanche da proteção está até o presente momento muito alardeado e pouco explicado. Existe uma revisão em curso estabelecido por uma comissão especial protagonizada por um conselho de desenvolvimento econômico. A única explicação aventada é que o assim chamado critério técnico deverá obedecer a uma metodologia denominada "Morfotipo" que foi implementada na cidade de Agudos. O conceito do Morfotipo advoga apenas a utilização econômica e avanço nas adequações dos imóveis. Não que esse aspecto não seja relevante, mas que não pode ser o único a ser empregado para definir critérios quando se trata de um conjunto histórico e cultural.

Infelizmente, a ausência de visão estratégica de lideranças empresariais, políticas de muitos cidadãos podem acarretar a extinção de diversas possibilidades econômicas: fomento do setor de turismo, aposta na área de educação com cursos de hotelaria, comércio e restauro, aquecimento de ramos da construção civil, revitalização de áreas do município, incremento substancial do comércio local e confluência e sinergia de interesses econômicos diversos.

**3º PHOTO NATURE BRASIL2019**

O 3º Photo Nature Brasil 2019 é concurso nacional de fotografia promovido pela Associação Jauense de Ambiente e Cultura (AJAC). Está em sua terceira edição e neste ano tivemos duas seções Livres (Digital e Impressa) e duas seções de Natureza (Geral e Aves Livres).

Teve reconhecimento da Confederação Brasileira de Fotografia (CONFOTO) e da International Association Art Photograhers (IAAP). O concurso desenvolveu-se durante os meses de janeiro, fevereiro, março e teve as inscrições encerradas em 19 de abril de 2019.

Recebemos 2288 fotografias de 298 autores de 18 estados do Brasil. As fotos foram selecionadas em duas etapas sendo premiadas 15 fotos em cada seção, 3 melhores foto clubes e 14 melhores autores que receberão em seus endereços livros de arte e fotografia. Sendo, que nesta edição foram premiados os 2 melhores autores das seções Livres e de Natureza.

**Relação Prêmios Especiais:**

Melhor Autor das Seções Livres: **Roberto Soares Gomes** - Livro "Remanescentes da Mata Atlântica" de Ricardo Cardim

Melhor Autor das Seções de Natureza: **Anselmo Hoffmann** - Livro "Serra da Canastra" de Alessandro Abdala

Prêmio Especial Ouro – Seção Livre Digital: **Paulo Rapoport** – Livro “Pato-mergulhão” de Savio Freire Bruno

Prêmio Especial Ouro – Seção Natureza em Geral: **João Roberto Cortez** - Livro "Beija-Flores do Brasil" de Luiz Ribenboim

Prêmio Especial Ouro – Seção Natureza - Aves: **Claudio Frateschi** - Livro “Pato-mergulhão” de Savio Freire Bruno - Claudio Frateschi

Prêmio Especial Ouro – Seção Livre Impressa: **Roberto Soares Gomes** - Livro “Kuikuro” de Rita Barreto

Prêmio Especial Prata – Seção Livre Digital: **Marco Antonio Perna** - Livro “Pierre Verger: fotografias para não esquecer” – Pierre Verger (Autor) e Alberto Linsker (Editor)

Prêmio Especial Prata – Seção Natureza em Geral: **Elbio Gonçalves** - Livro “Bicho Brasil” de Araquém Alcântara

Prêmio Especial Prata – Seção Natureza - Aves: **Iron Alves** - Livro “Vamos passarinhar?” de Marcia Costa

Prêmio Especial Prata – Seção Livre Impressa: **Antonio Salaverry** - Livro “Corujas do Brasil” de Luiz Ribenboim

Prêmio Especial Bronze – Seção Livre Digital: **Adriano Kirihara** - Livro “A Arte Brasileira em 25 Quadros” de Rafael Cardoso

Prêmio Especial Bronze – Seção Natureza em Geral: **Priscila Beal** - Livro “Frutos e Sementes do Cerrado” – 2 volumes de Marcelo Kuhlman

Prêmio Especial Bronze – Seção Natureza - Aves: **Anselmo Hoffmann** - Livro "Nas Florestas de Tapiraí" de Sergio Roberg

Prêmio Especial Bronze – Seção Livre Impressa: **Christian Bachmann** - Livro “Eduardo Salvatore e seu papel como articulador do fotoclubismo paulista” de Marly Porto

A exposição com fotos premiadas que foram impressas ficará alocada no Jaú Shopping durante todo o mês de junho de 2019. Na ocasião da abertura no dia 01/06/2019 foram entregues as medalhas para os primeiros lugares de cada seção, além dos certificados para as fotografias com menções honrosas, para os foto clubes que se destacaram e os livros para os melhores autores do Photo Nature Brasil 2019.

Contamos com a presença dos autores vencedores: João Roberto Cortez, Claudio Frateschi, Priscila Beal, Laure Gomes, Erazio Emidio e Elza Rossato. Os autores vieram com seus familares e amigos e estiveram presentes os membros do Grupo Amigos da Fotografia de Ribeirão Preto: AC Tortoro, Lu Degobbi, Carlos Lagamba, Elaine Rosa, Fernando Gaya, Roseli Corrêa , Elias Abrão , Francisco e Fernanda Ripamonte ,Sonia Franco,Lia Bosquim, dentre outros.

Nos meses de julho e agosto a exposição estará alocada nos espaços culturais do Vitrolê Discos e Scooters Steakhouse Bar.

Agradecimentos aos parceiros do Photo Nature Brasil:

FAZENDA ANACÃ

PHOTO NATURE BRASIL
77 PRÊMIOS
Seções digitais:
LIVRE
NATUREZA EM GERAL
NATUREZA - AVES
Seção impressa:
LIVRE
ENCERRA EM 15-04-19
AJAC

Guilherme Simões
Impressão Fine Art

Atelier garabato
ESCOLA DE ARTE • ESPAÇO CRIATIVO

RESERVA ECOLÓGICA
AMADEU BOTELHO

# Chegou a Orquestra

Maria Waldete de Oliveira Cestari

Era assim que se dizia na década de 50, quando o ônibus Chevrolet 1951, apelidado de "Marta Rocha" – a Miss Brasil 1954, estacionava em frente a um clube, no qual à noite haveria um baile. Um baile comum ou um baile temático (da uva, da telha, da cana); de formatura, de debutantes, de coroação de rainhas; de aniversário da cidade, do clube, banquetes. Dentro do ônibus, de 17 a 19 homens de idades variadas que respiravam música; no letreiro acima do pára-brisas as palavras: Orquestra Continental; na ponta do capô, Jaú, e no pára-choques dianteiro a frase: Terra de Ribeiro de Barros.

Em 1960 esse ônibus foi substituído por outro melhor, apelidado de "Adalgisa Colombo", a Miss Brasil 1958. O mais interessante é que a orquestra conheceu pessoalmente essas duas beldades, em bailes de coroação de misses que abrilhantou.

Na época, o único meio de se chegar a certas cidades, era a estrada de terra. Quantas vezes, com tempo chuvoso, os músicos tiveram que descer do ônibus para empurrá-lo até por quilômetros, pois a orquestra tinha que cumprir seu compromisso. Era exatamente nos meses chuvosos, que a orquestra tinha mais serviço. Entre dezembro de 1956 e janeiro de 1957, foram 34 bailes de formatura. Muitas vezes mal o baile terminava, todos iam para o ônibus, pois a viagem seria longa, difícil, cansativa, rumo à outra cidade, onde tocariam à noite. Em algumas ocasiões essa rotina se repetia por dias seguidos, até que houvesse alguns dias de descanso, quando voltavam para Jaú.

No mesmo ano de 1956, a orquestra bateu o seu recorde: foram 110 bailes durante o ano. Ganhou fama e se apresentou em shows de rádio e TV. Recebeu convite para participar de um dos programas de maior sucesso na ocasião, o "Papel Carbono", da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, um marco na história do rádio, comandando pelo famoso Renato Murce. O sonho de todo novo talento era se apresentar nesse programa, porta de entrada para o sucesso. E lá foi a Orquestra da cidadezinha do interior para a então Capital Federal, realizar um sonho considerado impossível e inatingível por muitos. A apresentação durou uma hora e meia e foi assistida por diretores de uma gravadora, que queriam comprovar se aquele grupo era mesmo bom e tinha condições de gravar um disco. E tinha.

Naquele tempo, gravar um disco era um feito extraordinário ao qual poucos tinham acesso. Dois anos depois o "Marta Rocha", levando homens idealistas, seguiu de novo pela Via Dutra rumo ao Rio de Janeiro, para gravar seu primeiro LP, o "Convite para o Baile". Foram muitos dias de trabalho árduo, mas prazeroso e o disco foi considerado de excelente nível artístico, com magníficas execuções.

Dois anos depois, em 1960, foi a vez do "Adalgisa Colombo" levar a orquestra ao Rio de Janeiro para a gravação do segundo LP, o "Chegou a Orquestra de Jaú". Na ocasião a Continental fez uma apresentação ao ar livre na Esplanada do Castelo, fato que recebeu destaque na revista "Radiolândia". Além de enaltecer o nível de profissionalismo da orquestra, a reportagem salientou dois aspectos interessantes: o de o grupo ter condução própria e trabalhar em sistema de cooperativa. Cada músico tinha uma cota de igual valor e participava das despesas e lucros.

O LP foi lançado em Jaú, no Aero Clube, em uma grande festa patrocinada pelo Rotary Clube. Do Rio de Janeiro vieram figuras importantíssimas do meio artístico e ninguém menos do que o próprio Renato Murce, fã da Orquestra. Só quem viveu nessa época tem a exata dimensão do que significou a presença desse comunicador na cidade.

Essa é uma pequena parte da história desse conjunto musical, que graças ao trabalho competente de profissionais, liderados por um idealista que não media esforços para realizar os seus sonhos e dos seus companheiros, levou para o Brasil em forma de música, o nome de Jaú. Felizmente participei de perto dessa história, porque meu pai, Waldomiro, era o cantor, o diretor, o líder da Continental. Qualquer dia conto um pouco mais.

1953

Orquestra Continental e Hidroavião Jahu - 1960

Carnaval de 1954 no novo prédio do Aero Clube de Jaú

# Pinacoteca de Botucatu: do sonho à realidade

Maria S. Delfiol Nogueira

A população de Botucatu já está em contagem regressiva para, enfim, receber um importante equipamento público: a Pinacoteca.

A "Pina" de Botucatu funcionará no prédio do antigo Fórum, onde já estão sendo realizadas algumas atividades pelo Educativo da Secretaria Municipal de Cultura. As atividades consistem em reuniões de informação e formação de professores das redes municipais e estaduais, que contribuirão para a socialização da cultura entre os alunos das redes e da popularização da Pinacoteca e do sentimento de pertencimento desta Instituição aos munícipes.

O prédio imponente fica no centro de Botucatu, entre as avenidas Dom Lúcio e Rua General Telles, pertinho da Catedral de Santana.

O prédio passou por uma reforma recente, que demorou alguns anos, mas cuja entrega das obras ocorreu no final do ano passado. Nesta mesma época ocorreu também o tombamento do importante prédio histórico!

O prédio do antigo Fórum foi construído para ser Fórum/Cadeia, como era comum na época, por volta dos anos 1920. (Vide linha do tempo com algumas informações sobre o Fórum/Cadeia até chegar no uso atual)

O prédio ficou abandonado, a partir do ano 2.000, por cerca de 10 anos, período de decadência e falta de manutenção no prédio principal e dos anexos.

Recentemente o Fórum da cidade se mudou para um prédio novo localizado às margens da Rodovia João Hipólito Martins, a Castelinho.

Durante a reforma do prédio do antigo fórum o que foi possível manter, do prédio original, foi mantido, tanto na parte externa, quanto no interior, segundo informações da Sra. Claudia Bassetto.

Foram feitas adequações de acessibilidade, como exige a Lei, assim existem banheiros adaptados aos deficientes e elevadores para locomoção entre os diversos andares. Foram recuperados os vitrais, que necessitaram de pequenas e quase imperceptíveis intervenções; mantidas as portas originais, do exterior e do interior; as escadarias de peroba rosa. As enormes janelas, que podem ser vistas de fora. Para não prejudicar as obras de arte, que serão expostas, a maior parte das janelas foi recoberta com painéis expositores, que têm dupla função, de coibir a entrada de iluminação e ser suporte para as obras.

Por enquanto as diversas salas estão recebendo os retoques finais na pintura, parte elétrica, organização de mobiliários e objetos, mas segundo a Sra. Claudia Bassetto, a data de entrega à população está fixada: 03/08/2019.

Estão sendo contratados estagiários pelo CIEE, que estão sendo capacitados para realizar as atividades de monitoria para os visitantes e grupos de pessoas.

Nosso prédio tem uma íntima ligação com o prédio da Pinacoteca do Estado, na Capital, pois além da parceria existente entre as equipes, há também uma ligação histórica. Segundo dizem o prédio do antigo Fórum teria sido projetado por Ramos de Azevedo. Há informações também de que os empreiteiros Pardini e Dinucci, teriam trabalhado no escritório de arquitetura do Ramos de Azevedo por um ano. A planta original do prédio, que poderia dirimir estas dúvidas, está desaparecida!

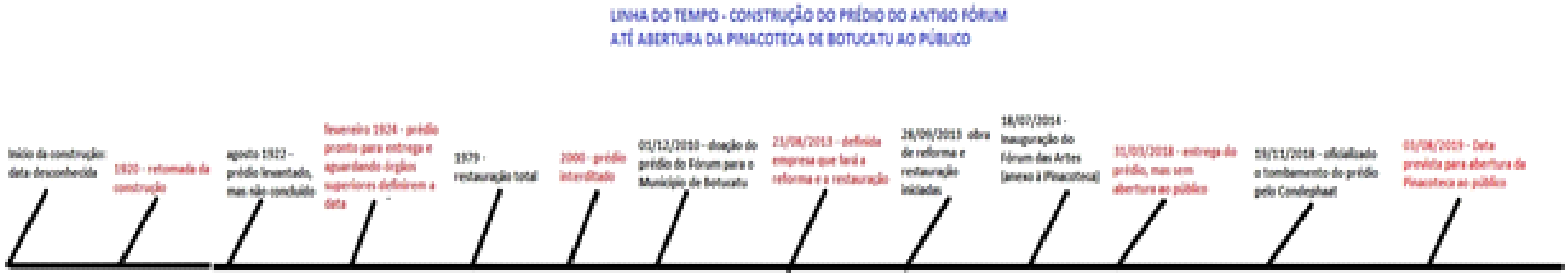
Estas informações imprecisas sobre a real autoria do prédio também se encontram no TCC-Trabalho de Conclusão de Curso da Paula Aparecida Santini de ALMEIDA, que fez uma extensa pesquisa sobre o prédio da Pinacoteca de Botucatu.

Já estão previstas duas exposições na Pinacoteca, sendo uma de um artista internacional e outra de uma artista botucatuense. A exposição "Figura e modernidade: Rodin no acervo da Pinacoteca de São Paulo" será uma delas. Esta exposição de Auguste Rodin, escultor francês, ficará 4 meses e, com certeza, atrairá público da região de Botucatu e de outras regiões do Estado. A mostra conta com o conjunto de 10 esculturas originais e 76 fotografias documentais. A segunda exposição, intitulada de "A casa: jogos de luz e cor", é da artista botucatuense Maria Amélia Blasi de Toledo Piza, que realizou exposições em Botucatu, outras cidades do Estado de São Paulo, do Brasil, também no exterior.

No sábado, 01/06/2019, foi realizada, no interior da Pinacoteca, uma reunião informativa e formativa realizada pelas Profissionais do Educativo da Pinacoteca, Claudia Bassetto e Rosemara Ribeiro Cassimiro, com os Professores da Rede Estadual, que atuam em Botucatu.

O convite para esta reunião foi aberto a todos os professores e foi divulgado pela Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico de Arte, Prof.ª Madalena Ponce, aos professores de Arte; pelo Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico de História, Prof. Marco Aguiar, aos docentes participantes da Mostra de Curtas da Diretoria de Ensino – Região de Botucatu. Estiveram presentes cerca de 14 professores das disciplinas de Arte, Filosofia, História, Português.

Os conteúdos abordados foram: propostas de trabalho do Educativo, primeiras exposições, aspectos da manutenção do prédio e do acervo, busca de recursos públicos por meio da Lei Rouanet, entre outros. Visita monitorada pelos diversos ambientes do prédio com a apresentação da função de cada um e alguns aspectos peculiares dos mesmos.




Abaixo algumas fotos:

- do antigo Fórum/Cadeia:

Figura 1 Prédio visto da Rua General Telles

Figura 2 Prédio visto da Rua General Telles

fachada atual do prédio após a reforma (fotos: Maria S. Delfiol Nogueira):

*Figura 1  Pinacoteca vista da Rua General Telles*

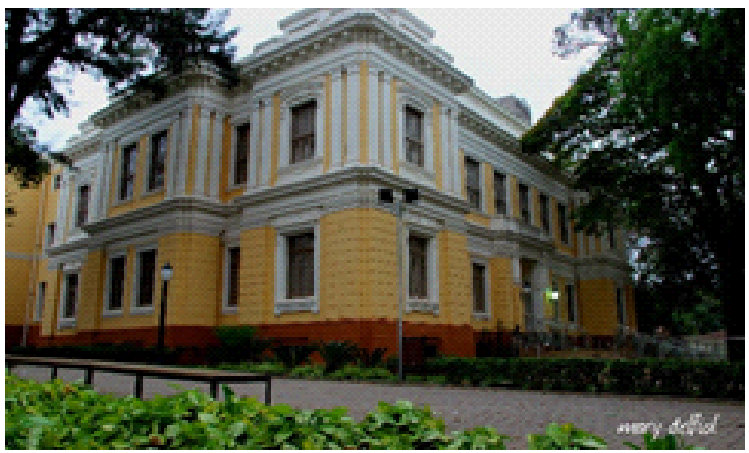



Figura 1 Pinacoteca vista da Rua General Telles

- do interior do Prédio reformado (fotos: Maria S. Delfiol Nogueira):

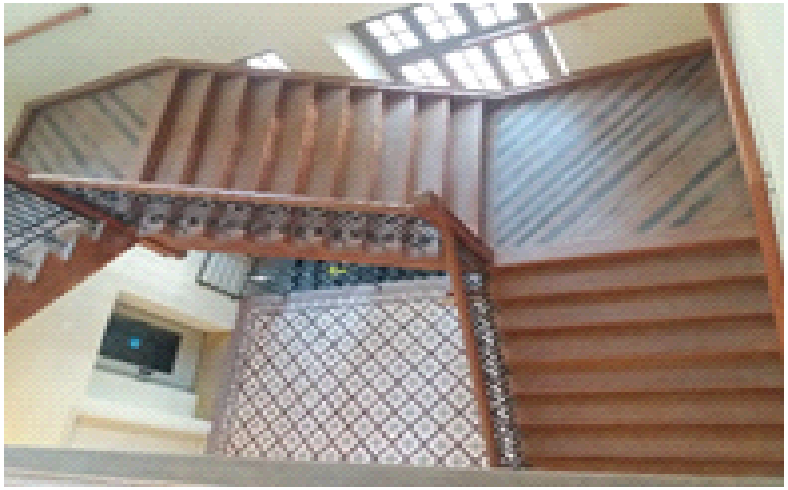


*Figura 1Foto: Escadaria de peroba rosa*

Figura 1 Foto: Pátio Interno visto do segundo andar

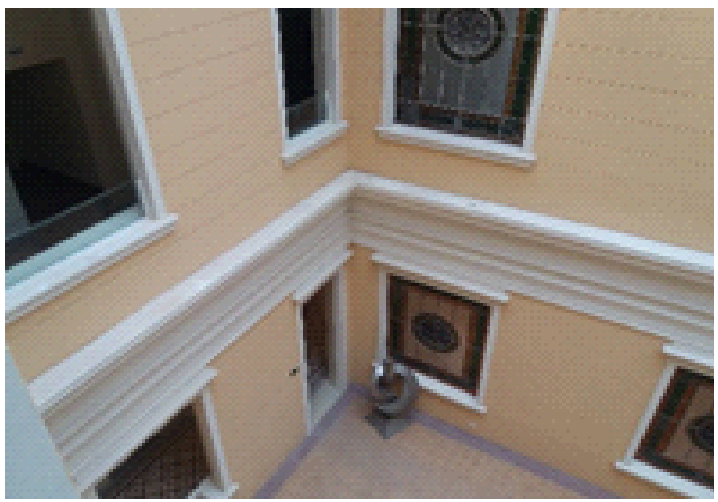


Figura 1 Foto: Vitrais vistos do pátio interno

*Figura 1 Foto: Detalhe cobertura pátio interno*

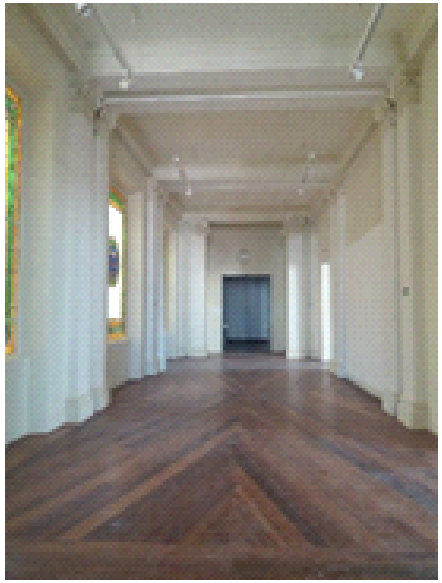


*Figura 1 Corredor com piso tipo escama de peixe*

- da Reunião com os docentes da Rede Estadual:

*Figura 1 Início da apresentação*

*Figura 1 Alguns dos docentes da Rede Estadual*

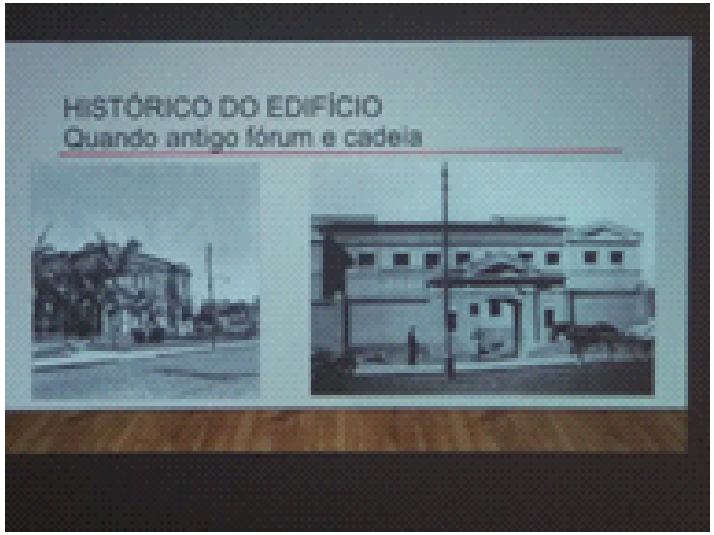



Figura 1 Imagens antigas do Fórum/Cadeia

*Figura 1 Nós na sala de Oficinas*

Figura 1 Rose falando aos Professores sobre a sala

Figura 1 Claudia Bassetto falando sobre obra de artista botucatuense

Expediente:

Pinacoteca de Botucatu e Fórum das Artes

Endereço:

Av. Dom Lúcio, 1033-1121 - Centro, Botucatu – SP

ABERTURA À VISITAÇÃO PÚBLICA DO PRÉDIO E DAS EXPOSIÇÕES: 03/08/2019.

Referências:

ALMEIDA, Paula Aparecida Santini de. Unidade da Pinacoteca de São Paulo de Botucatu. 2012. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/117999>.

http://www.ybytucatu.net.br/historia/temas/forum.html , acesso em: 02/06/2019.

https://acontecebotucatu.com.br/cidade/tribunal-de-justica-doa-predio-do-antigo-forum-a-botucatu/

https://acontecebotucatu.com.br/cidade/definida-empresa-que-reformara-o-antigo-forum/

https://leianoticias.com.br/botucatu/estado-de-sp-homologa-tombamento-de-imoveis-e-conjuntos-arquitetonicos-antigo-forum-de-botucatu-esta-na-lista/

https://acontecebotucatu.com.br/cultura/galeria-da-pinacoteca-de-botucatu-sera-inaugurada/

http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2013/09/obras-da-primeira-pinacoteca-do-interior-de-sp-comecam-em-botucatu.html

https://www.solutudo.com.br/sp/botucatu/noticias/solutudo-matriz/90209/detalhes/pinacoteca-de-botucatu-recebera-esculturas-de-rodin/4752

https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Maria%20Amelia%20Blasi%20de%20Toledo%20Piza%20-%20Amelia%20Piza/

Imagens antigas do Fórum/Cadeia disponibilizadas no Jornal Acontece Botucatu:

https://acontecebotucatu.com.br/geral/lei-e-ordem-em-botucatu-atraves-da-arquitetura/

O 3º Concurso Internacional PHOTO NATURE 2019 está sendo realizado pela Associação Jauense de Ambiente e Cultura - AJAC no segundo semestre de 2019.

Este concurso tem três seções: Livre Cor, Livre Monocromático e Natureza

Tem patronagem e reconhecimento das seguintes entidades:

- Federation Internationale de l 'Art Photographique- FIAP
- Confederação Brasileira de Fotografia - CONFOTO
- Photography Society of America - PSA
- International Association Arts Photographers- IAAP

As inscrições encerram-se em 15 de setembro de 2019

Haverá 133 prêmios no total, dentre os quais:
- 10 Melhores Autores Brasileiros - 10 livros
- Melhor Foto clube Brasileiro

Acesse o endereço: http://photonature.ajac.org.br/?lang=por

# Pacificação dos Kaigangs Paulistas - Projeto de reedição de Juliano Meneghello com arte de Jozz Zugliani

**RODA DE CONVERSA E LANÇAMENTO**
**REEDIÇÃO DE LIVRO**

O processo de reedição desta obra, cujo texto foi produzido no ano de 1913 para servir de base a uma conferência realizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, objetiva não apenas a preservação de seu conteúdo, mas também a sua difusão plena.

Escrita por Luiz Bueno Horta Barbosa, funcionário do Serviço de Proteção aos Índios (órgão que antecedeu a FUNAI), traz informações relevantes, permitindo ao leitor compreender minimamente a existência de uma grande diversidade cultural entre os indígenas, assim como os processos de exploração e extermínio a que eles foram submetidos, além de perceber a propagação de um discurso historicamente construído pela sociedade "não indígena" - a imagem de que os Kaingang eram agressivos e selvagens, justificando tanto o seu extermínio, quanto a necessidade de sua "pacificação".

Com a participação das indígenas Kaingang:
- Dirce Jorge Lipu Pereira
- Susilene Elias de Melo
- Lucilene de Melo

Do editor do livro: Juliano Meneghello
Do ilustrador do livro: Jorge Otávio Zugliani (Jozz)

Luiz Bueno Horta Barbosa
A PACIFICAÇÃO DOS KAINGANGS PAULISTAS

Araraquara
FEIRA DE CULTURA INDÍGENA DE ARARAQUARA
15/6
11h00

Jaú
Minerva Café
OUTROS DISCOS
15/6
16h00

APOIO:
AJAC
JAÚ SERVE SUPERMERCADOS
garabato

No dia 15 de julho de 2019, após 18 meses de trabalho, tivemos o lançamento da reedição de uma das obras de Luiz Bueno Horta Barbosa: "Pacificação dos Kaingangs Paulistas" . Contou com a presença, além de Juliano Meneghello e Jorge Zugliani, da indígena Kaingang Suzilene no Minerva Café na cidade de Jaú, estado de São Paulo.

Sua leitura é relevante não apenas para compreender o passado, mas para compreender o presente e para repensar discursos estabelecidos.

Temos exemplares para venda. O eventual lucro obtido será revertido para outro projeto cultural associado aos Kaingang.

A forma como foi pensado o processo de reedição da obra possibilitará a distribuição gratuita de pelo menos duas centenas de exemplares, abrangendo escolas e universidades públicas e também as terras indígenas Araribá, Icatu e Vanuíre.

O 3º Concurso Internacional PHOTO NATURE 2019 está sendo realizado pela Associação Jauense de Ambiente e Cultura - AJAC no segundo semestre de 2019.

Este concurso tem três seções: Livre Cor, Livre Monocromático e Natureza

Tem patronagem e reconhecimento das seguintes entidades:

- Federation Internationale de l 'Art Photographique- FIAP
- Confederação Brasileira de Fotografia - CONFOTO
- Photography Society of America - PSA
- International Association Arts Photographers- IAAP

As inscrições encerram-se em 15 de setembro de 2019

Haverá 133 prêmios no total, dentre os quais:
- 10 Melhores Autores Brasileiros - 10 livros
- Melhor Foto clube Brasileiro

Acesse o endereço: http://photonature.ajac.org.br/?lang=por

# XXI Bienal Cor -Bienal de Fotografia será realizado em São Caetano

A cidade de São Caetano do Sul receberá em julho uma amostra das melhores fotografias produzidas pelos fotoclubistas brasileiros. A cidade será sede da XXI Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Cores, evento organizado pelo Fotoclube ABCclick, e supervisionada pela Confederação Brasileira de Fotografia – CONFOTO.

As Bienais de Fotografia são eventos muito esperados pelos aficionados da área, onde são julgadas e selecionadas as melhores fotografias enviadas por mais de 100 fotoclubes do Brasil. Ao final do julgamento é realizada uma exposição fotográfica com as 200 fotos selecionadas pelo júri técnico. Neste ano, a Confederação selecionou a cidade de São Caetano para ser sede desse grande evento, onde são esperados mais de 80 representantes que virão para a região do Grande ABC acompanhar o processo de julgamento e exposição.

Os jurados convidados foram divulgados pela organização nessa semana, e são: Sérgio Branco (diretor de redação da revista Fotografe Melhor), Leo Saldanha (empresário, jornalista e *publisher* da FHOX, uma publicação de fotografia que tem 30 anos de atuação na área), Gil Guzzo (mais de 20 anos atuando como fotógrafo, é mestre da UFSC e também é formado em Comunicação Social pela PUC Campinas e pela Escola de Arte Dramática USP, além ser atualmente professor no Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas), Eugênio Marquezini (fotógrafo há mais de três décadas, fundador do Estúdio Chromossomos) e J.C. França (fotógrafo profissional e Doutor em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo).

As inscrições para concorrer já estão abertas e vão até 24 de junho, mas só podem se inscrever os fotógrafos associados a algum Fotoclube. Nesse ano a Bienal é para fotografias em cores (nos anos pares a Bienal é para fotos em Preto&Branco), e o julgamento será no começo de julho.

Realização

Supervisão

São esperadas mais de 2000 fotografias enviadas pelos fotoclubes do Brasil. O Foto Cine Clube Bandeirante, um dos mais tradicionais e sediado na capital São Paulo, pretende enviar mais de 250 fotos para concorrer nesta Bienal, afirma seu presidente José Luiz Pedro. Já do Fotoclube Rio Preto e Branco, da cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, estão previstas para serem enviadas mais de 50 fotos, informa Sylvia Nogueira Cury, que considera muito importante a realização de uma Bienal na cidade sede, pois tem experiência própria, já que seu Fotoclube sediou a última Bienal em sua cidade, quando ela estava presidente do fotoclube. Cury afirma que "a Bienal para uma cidade do interior, como para São José do Rio Preto, foi de grande valia cultural, pois poucos podem ir grandes centros para desfrutar da arte, que é um direito de todos". Celso Vick, presidente do fotoclube organizador, o Fotoclube ABCclick, acredita que "a cidade de São Caetano virará o centro fotográfico brasileiro nesse período, quando receberemos representantes de mais de 20 fotoclubes do país, muitos dos quais, premiados até no exterior".

As inscrições foram abertas no dia 1º de maio e vão até 24 de junho de 2019. As fotografias precisam ser ampliadas no formato mínimo de 38 cm e máximo de 40 cm, no lado maior. São aceitas apenas fotografias coloridas e de autores associados a qualquer Fotoclube afiliado à CONFOTO. Mais detalhes e o regulamento pode ser acessado no site da CONFOTO (www.confoto.art.br) ou no site do Fotoclube ABCclick (www.abcclick.com.br).

O julgamento será realizado no dia 6 de julho no Hotel Mercure, e será aberto a representantes dos Fotoclubes e fiscais da CONFOTO. A exposição fotográfica das fotos selecionadas será na Pinacoteca Municipal de São Caetano do Sul, com a cerimônia de premiação no dia 20 de julho no Teatro Santos Dumont, às 20 horas.

XXI Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Cores

Organização: Fotoclube ABCclick (www.abcclick.com.br)

Apoio da Secretaria Municipal de Cultura de São Caetano do Sul, da Pinacoteca Municipal de São Caetano do Sul e supervisão da Confederação Brasileira de Fotografia (Confoto).

Realização

Supervisão

Hotel Mercury é o patrocinador oficial de Hospedagem.

Inscrições de 1 de maio de 2016 a 26 de junho de 2019

Participação: Máximo de 4 fotos por autor associado a fotoclubes afiliados a CONFOTO

Tema: Livre

Julgamento Técnico e Classificatório: 6 de julho de 2019

Cerimônia de Premiação: 20 de julho de 2019, 19h30 – Teatro Santos Dumont

Exposição: De 20 de Julho a 30 de julho de 2019

Local: Pinacoteca Municipal de São Caetano do Sul

Informações: www.abcclick.com.br/XXIBienalCores

Realização

Supervisão

# Entrevista - Roberto Soares-Gomes

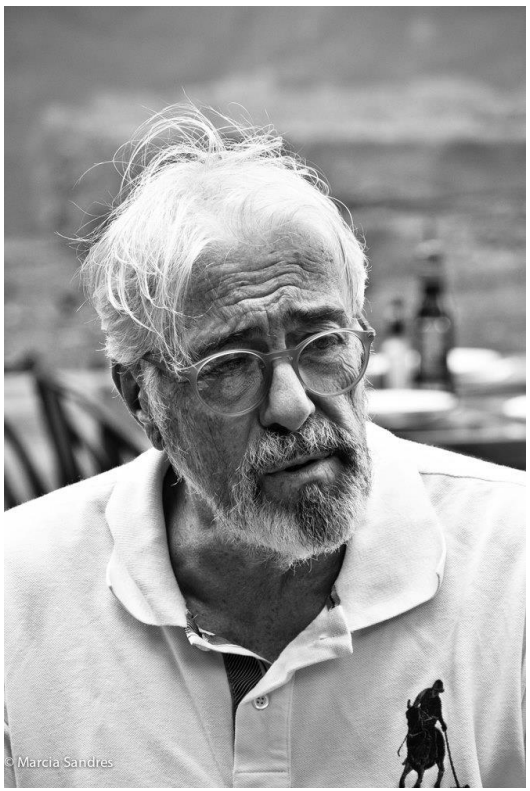



Foto de Marcia Sandres

Foto Clube Rio Fotográfico

**1 – Quando e como surgiu o seu interesse pela fotografia?**

Na adolescência, na década de '60, então cursando o "Ginasial", o destino me reservou dois contatos importantes que foram imperativos no despertar de meu interesse pela "Fotografia". Como "Reserva" do pior time de futebol da terceira (e última) divisão de meu colégio, após uma escalação arrancada sob (os meus, é claro!) protestos junto ao técnico, entrei em campo para, nos primeiros minutos de desastrosa atuação, quase fazer um gol-contra com um esplendido primeiro chute dado - que quase isolou a bola, só que no sentido contrário ao pretendido! Ou seja, eu era um fracasso... O Colégio, por sua vez, era administrado por uma congregação de padres alemães que, com suas Leicas e Zeiss Contaflex faziam macrofotografias e fotos de viagem extraordinárias. O deslumbramento nasceu, desta maneira, naturalmente... A Natureza conspirou, por outro lado, para que meu pai me presenteasse com uma câmera Pentax Spotmatic, permitindo que eu realizasse, sob aplausos de um amigo maluco, uma foto (intitulada "Tartarugato" – Foto1), que me rendeu o primeiro "reconhecimento público" sobre algo impensável e de minha própria autoria: o primeiro lugar em um concurso de fotografias que tinha como jurado principal o médico e fotógrafo fotoclubista Hamleto Fellet (à época tido como o fotógrafo brasileiro mais premiado internacionalmente). Afinal, eu não era um fracasso tão grande assim!

Não existe cachaça maior do que um reconhecimento para alguém que, no interior do país, encontra um agente motivador inesperado!

Passei a participar de concursos de fotografia promovidos por foto clubes brasileiros, então sob "controle" de Ferenc (Francisco) Aszmann, célebre e premiado fotógrafo húngaro que publicava a revista "fotoarte" e controlava a pontuação obtida nos concursos pelos fotógrafos premiados no território nacional (uma espécie de Confoto da época!).

**2 – Conte-nos sua trajetória dentro do Fotoclubismo.**

Quando, em 1979, me mudei para o Rio de Janeiro, fui convidado pelo excelente foto-cineasta, Dr. João George von Ockel Martin, diretor da empresa em que eu então trabalhava como engenheiro, a conhecer a ABAF – Associação Brasileira de Arte Fotográfica, momento em que adquiri o meu primeiro título de sócio proprietário. Nela, participando de seus concursos mensais, acabei aprimorando as técnicas de revelação de filmes e a ampliação em papeis fotográficos (monocromáticos e coloridos) na câmara escura montada em um banheiro de meu apartamento.

Com esta capacitação técnica possibilitada pelo convívio fotoclubista, acabei criando e desenvolvendo um processo físico-químico que me rendeu grande sucesso já que as fotografias por ele tratadas apresentavam tonalidades tênues e muito agradáveis de "ocre", "areia", "marrons claros e escuros", "sépia", "roxo", "lilás", "púrpura", além das tonalidades que são próprias ao papel P&B ("preto", "cinza", "branco") e, a "cereja do bolo", um incrível e reluzente "prateado" (resultado do acúmulo dos cristais de prata que escorriam para as bordas das áreas reveladas através de aplicação de pinceladas - com trincha de pintor - que deslizava sobre o papel previamente "rebaixado" por processo de "branqueamento químico". Eram usados, na revelação, um revelador normal (Dektol) e químicos de Viragem Sépia (com várias formulações para ampliar a gama tonal), com uma posterior "Solarização" (Processo Sabatier) da cópia. Infelizmente, de todas as obras produzidas com este trabalho processual, só me restou uma imagem que, felizmente, ficou esquecida na ABAF por quase 30 anos! (Foto2) O resto da série foi cedido para os editores de um livro publicado na Áustria do qual nenhuma cópia me restou (já que a única que possuía desapareceu na redação da antiga Revista Íris que estava, à época, fazendo uma matéria jornalística sobre o processo). Ao participar de concursos, obviamente na Categoria P&B com essas imagens, digamos assim, "coloridas", o sucesso era garantido, o que permitiu que minha pontuação na revista "fotoarte" alcançasse

números estratosféricos e, obviamente, muita reclamação dos colegas concorrentes, já que eu tinha que me esforçar em provar que se tratava de fotografia feita em base de papel monocromático e não fotografia em base de papel colorido...

**3 – Qual a motivação ou a importância de participar de um foto clube ou de fazer parte de uma rede de foto clubes?**

Com o domínio da fotografia digital e o consequente interesse de um extraordinário número de novos adeptos, o fotoclubismo acabou se revitalizando justamente em um momento em que se via declinar, em todo mundo, a sua importante participação na formação de fotógrafos com uma visão mais artística e de maior aprofundamento técnico na realização de suas obras.

A participação em foto clubes é "motivadora" e permite um feedback mais rápido sobre o que está ocorrendo no mundo da Fotografia, com grandes benefícios a quem deseja desenvolver-se neste amplo espectro da Fotografia.

A integração – e os benefícios que qualquer tipo de integração nacional traz - quando se participa de uma rede de foto clubes é algo extremamente louvável pois possibilita as saudáveis discussões necessárias ao desenvolvimento da Fotografia no nosso país.

**4 – Como você analisa as diversas fases do fotoclubismo no Brasil?**

Acredito que a fase de "marasmo", uma espécie de "envelhecimento" ocorrida até passado recente em quase todos os continentes, está definitivamente encerrada e, de agora em diante, o fotoclubismo também em no Brasil vai deslanchar de forma extraordinária, com a criação de novos foto clubes em lugares até bastante remotos. A fotografia é praticada, nos dias atuais, por quase todos os habitantes, civilizados (ou nem tanto) do planeta!

**5 – Quais as suas principais fotos premiadas? E quais fotos você considera primordiais e não foram premiadas?**

Minhas fotos mais premiadas são, por ordem:

1 - "FACES" (Foto3) – 268 Aceitações, 25 Medalhas de Ouro, 14 de Prata, 4 de Bronze, 5 Diplomas, 4 Méritos do Salão e 1 Chairman Choice.

2 – "DESERTO" (Foto4) – 152 Aceitações, 13 Medalhas de Ouro, 1 de Prata, 2 de Bronze, 13 Menções Honrosas, 1 Praise, 1 Certificado de Mérito.

3 – "PORTAL" (Foto5) – 136 Aceitações, 12 Medalhas de Ouro, 2 de Prata, 2 de Bronze, 15 Menções Honrosas, 1 Prêmio do Júri.

4 – "PERTRANSIÇÃO" (Foto6) – 195 Aceitações, 10 Medalhas de Ouro, 3 de Prata, 11 Menções Honrosas, 2 Diplomas, 2 Certificados de Mérito, 1 Chairman Choice, 1 Special Jury Award.

5 – "THE KISS" (Foto7) – 257 Aceitações, 7 Medalhas de Ouro, 1 de Prata, 2 de Bronze, 17 Menções Honrosas, 2 *Praise*, 1 *Best Moment*.

6 – "BEAUTY" (Foto8) – 174 Aceitações, 6 Medalhas de Ouro, 2 de Prata, 5 de Bronze, 11 Menções Honrosas, 1 Certificado de Mérito.

7 – "COVER" (Foto9) – 151 Aceitações, 5 Medalhas de Ouro, 3 de Prata, 2 de Bronze, 14 Menções Honrosas, 1 *Praise*.

8 – "SANDFALL" (Foto10) – 134 Aceitações, 3 Medalhas de Ouro, 4 de Prata, 3 de Bronze, 10 Menções Honrosas, 2 Diplomas, 1 *Praise*, 1 Finalista.

As fotos primordiais que ainda não foram premiadas são fotos que eu insisto em reapresentar inúmeras vezes em outros concursos, até que, finalmente, algum grupo de jurados a reconheça. A foto "PORTAL", da qual gosto muito pela composição e as cores em tom pastel, um instantâneo inesperado, por exemplo, não é nem aceita nos concursos na Índia e foi recusada em inúmeros outros. Até que, por uma obcecada persistência minha, que sempre acreditei nas suas qualidades, ela recebeu o grande prêmio em um importante Concurso na Alemanha, sendo exposta em mais de 20 países, o que lhe granjeou um grande reconhecimento a partir de então...

**6 – Que conselhos você daria para um fotógrafo jovem ou iniciante?**

Cada vez mais uma fotografia, por ser agora uma atividade praticada por milhões de pessoas, irá se destacar de todas as outras quando motivar, impactar ou chamar a atenção de um espectador. Assim, aliada à uma boa técnica (bem mais acessível a todos nos dias atuais) é de vital importância a CRIATIVIDADE e a MENSAGEM que a foto carrega consigo. Só um trabalho diferenciado irá receber a importância que, nos idos do passado, era alcançada quase que tão somente por grandes nome da fotografia...

**7 – Faça suas considerações finais.**

A Fotografia é um ato lúdico, solitário, de grande e poderosa atração a todos nós porque faz presente na memória e torna importante um momento passado que jamais poderá retornar...

# Galeria de fotos de Roberto Soares-Gomes

**Foto1 – "TARTARUGATO":** Primeira fotografia a receber um prêmio em um concurso de fotografia, quando ainda não existia o Photoshop. Filhote de gato e casco de tartaruga de Rogério Jordão.

# Galeria de fotos de Roberto Soares-Gomes

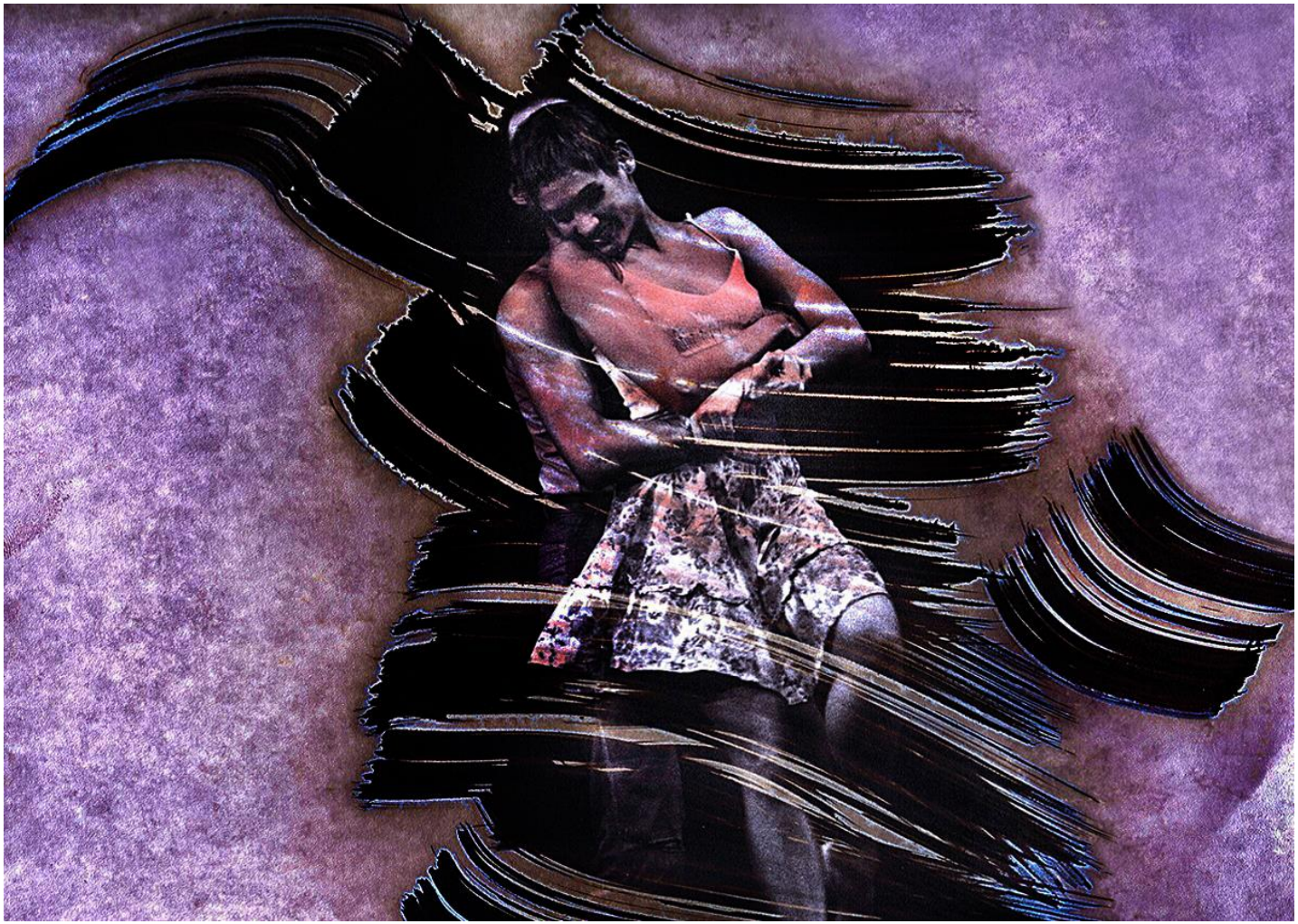


**Foto 2 – "DANCERS"**: Única foto que restou de uma série com o Grupo Corpo, em sua primeira apresentação do Musical "Maria, Maria", no Teatro das Artes de Belo Horizonte. Modelos: Rodrigo e Déia.

# Galeria de fotos de Roberto Soares-Gomes

Foto 3 – "FACES": Foto despretensiosa feita com uma digital de 6 MP e com um *haze* de iluminação *Broncolor*.

Modelos: minha filha Carla e "Neguet", namorado de uma secretária.

# Galeria de fotos de Roberto Soares-Gomes

Foto 4 – "DESERTO": Registro no Salar de Uyuni, deserto no altiplano Boliviano.

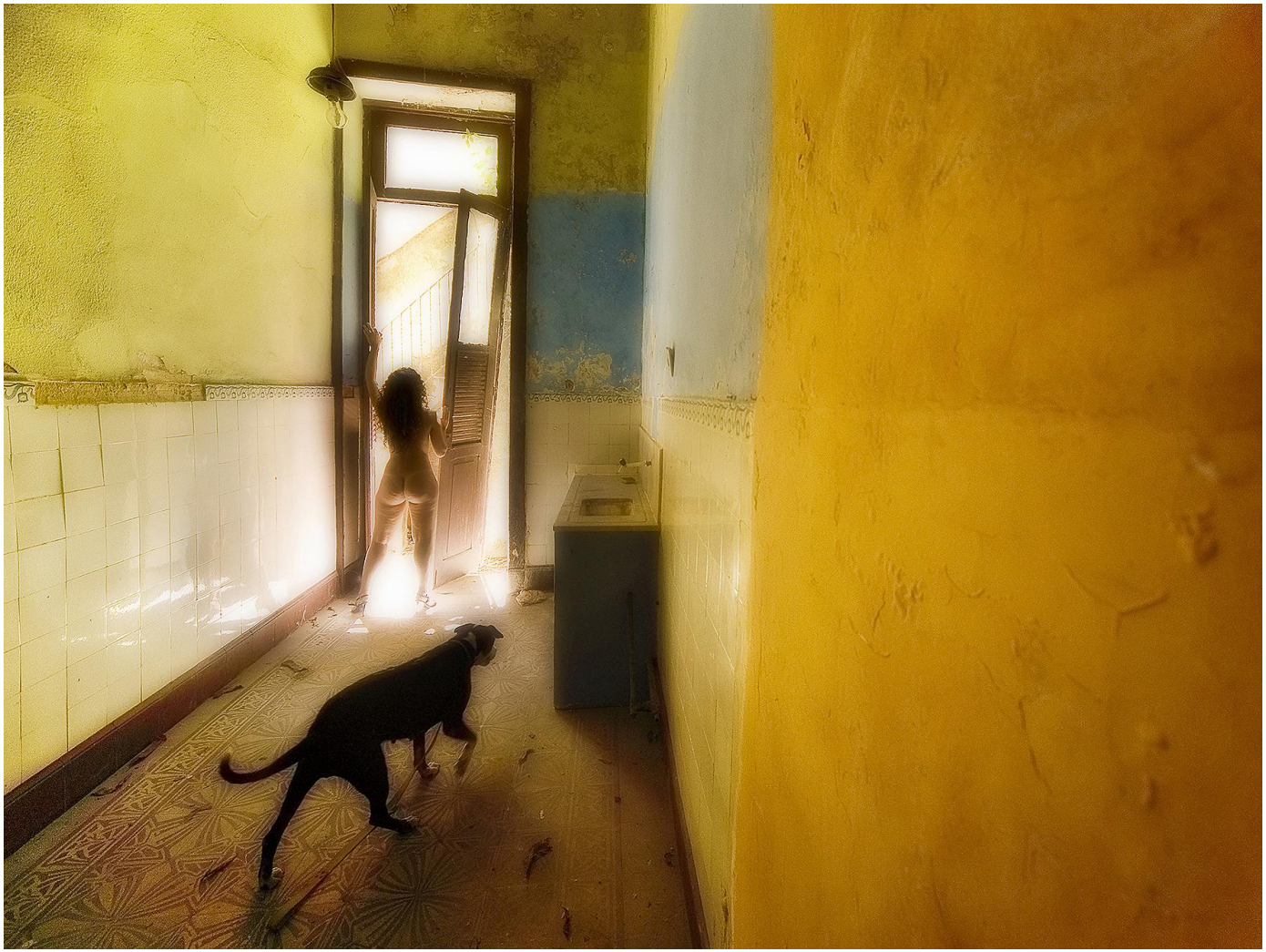


**Foto 5 – "PORTAL":** A entrada inesperada da cachorra no enquadramento transformou para melhor a imagem.

Foto da série "*Silky Skins & Rough Walls*", modelo Juliana Nunes.

**Foto 6 – "PERTRANSIÇÃO":** Um casal de dançarinos do Grupo Esculpir, em performance pública no Parque Lage, Rio de Janeiro.

# Galeria de fotos de Roberto Soares-Gomes

**Foto7 – "THE KISS":** Instantâneo de um casal registrado junto ao beijo de *Leonid Brezhnev* e *Erich Honecker*, célebre *graffiti* no Muro de Berlim, capital da Alemanha.

**Foto 8 – "*BEAUTY*":** Imagem da série "*Silky Skins & Rough Walls*", modelo Juliana Nunes.

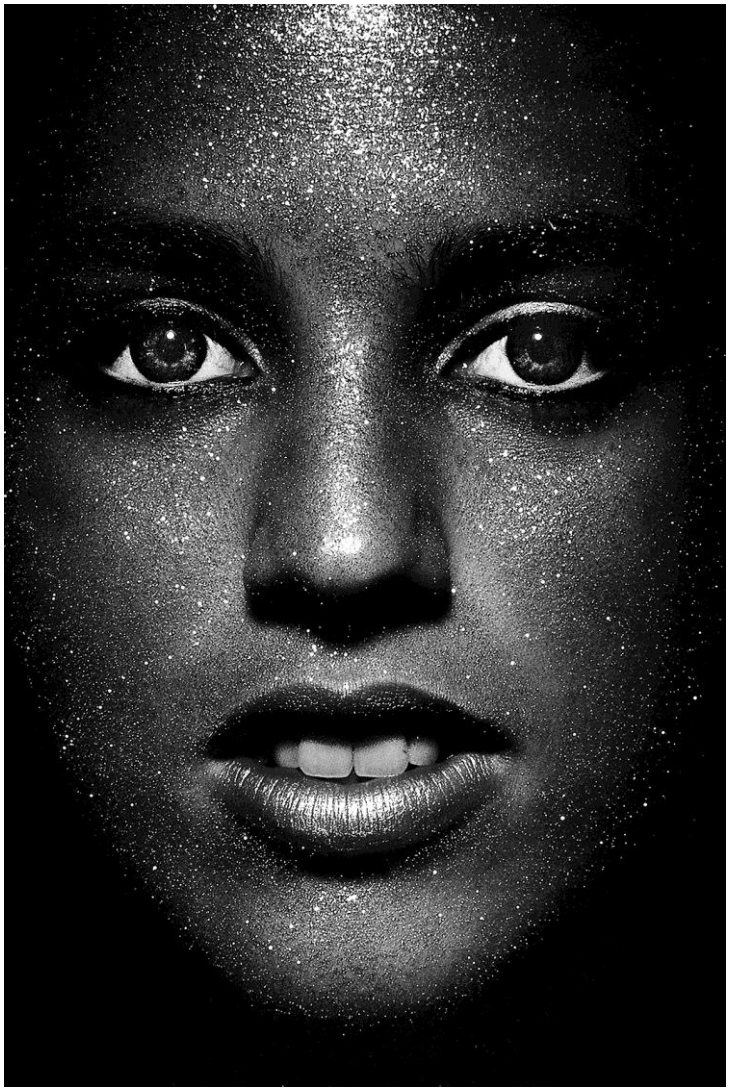


**Foto 9 – "*COVER*":** Foto em estúdio, em Juiz de Fora, de minha sobrinha Cristina Guerra, com registro em filme *Velvia* e iluminação *Broncolor* (*Snoot* com *Honeycomb*), vencedora do *Concours Amateurs* e capa da Revista Francesa *Photo*

Foto 10 – "*SANDFALL*": Registro de uma cascata de areia no *Upper Antelope Canyon*, em *Page, AZ, USA*.